

Entrevista A10

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Há 26 anos.

Qual é a sua função no lar?

Enfermeira.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Funções de enfermagem, são os medicamentos, as injeções... tudo o que está relacionado com enfermagem.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

A falta de entendimento e colaboração. São pessoas do meio rural e não têm uma visão mais aberta.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Ao princípio, que agora já não é tanto, são pessoas humildes, consideram o pessoal e tinham muito respeito pelo pessoal. Uma consideração como uma família.

O que o surpreendeu de forma negativa?

O facto de estarem sempre a pedirem medicamento, sempre, sempre, sempre, sempre... por qualquer coisa vêm aqui atrás de nós a pedir medicamentos... quando nem sempre é necessário.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

É preciso ter muito tempo, muita paciência e é preciso ser vocacionado. O tempo é muito importante e nós não temos aqui, nem as domésticas que tratam deles têm, é tudo a despachar. Devia ser uma casa mais pequena, porque aqui é um exagero, com mais pessoal, para se ter mais atenção ao trabalho que se faz.

II – Caracterização da velhice

2

O que é que para si melhor define a velhice?

Do ponto de vista físico, é a máquina como se diz que já está quase usada. É por um lado, porque temos mais experiência de vida que ninguém nos pode tirar... Outro problema é o isolamento, é um grande problema da velhice.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

É a partir dos 80 anos mais ou menos, mas quer dizer, é um pouco relativo, há pessoas aos 90 anos que não são velhas... por exemplo o Manuel de Oliveira é um grande cineasta e faz um trabalho fantástico e já tem idade.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

A nível motor, são as artroses... são mudanças mais a nível de saúde. E também há pessoas a nível mental.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Temos tempo para tudo, podemos fazer as coisas que não tivemos tempo de fazer quando estávamos a trabalhar, na vida activa. Estamos mais pacientes, vê-se as coisas com outro ângulo, estamos mais positivos...

E que problemas ou inconvenientes traz?

Depende do nosso psiquismo, há pessoas que pensam nas coisas más, há pessoas que suportam bem a velhice e há outras que não. Depende da maneira como a pessoa encara a velhice.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

É um problema, sim. Social, porque há pessoas que ficam dependentes e os filhos não podem se ocupar. A pessoa não tem meios financeiros para ir para uma casa como um lar...

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Eu acho que é negativo, porque acho que é um peso para a sociedade.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Têm... por exemplo as incontinências urinárias que é próprio da velhice, temos falta de memória, isso é normal.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Por exemplo em França, as pessoas costumam dar a guardar os filhos a senhoras idosas, e acho que pode ser muito útil.

Como podem participar na sociedade?

Fazendo parte de uma associação, porque acho que sozinho não há hipótese.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Oh! Oh! Muita coisa! Primeiro, cada idoso devia ter uma casa digna, não digo de luxo mas digna. Tinha que ser alimentado, porque há pessoas que não têm dinheiro para se

alimentarem. E não devia ficar isolado, devia... acho que as pessoas já estão mais sensíveis, nas Freguesias, nas Câmaras... já não é tanto como antigamente.

O que entende por dependência?

É a necessidade de uma terceira pessoa. É preciso uma pessoa para ajudar, já não é capaz sozinho de se tratar a si próprio.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Há um bocadinho de tudo. Há pessoas que reconhecem o nosso trabalho, são simpáticas e educadas... e há outras que são todo o contrário... não dão valor ao que fazemos. Não estamos à espera de nada, mas ao menos um agradecimento e respeito...

Quais as principais qualidades dos utentes?

São afectuosos e são pessoas humildes.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

São as necessidades básicas, a higiene, a alimentação e a saúde. Depois temos as actividades, é isso.

Que actividades realizam os idosos no lar?

Leitura, preparam as festas para o Natal... Fazem um teatro, há as cantigas, por exemplo quando há uma festa de São João ou o Carnaval.

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

Vão aos passeios, intercâmbios entre lares...

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Ultimamente é somente enfermeira, não há tempo para mais.

Quais são os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

O grande problema deles é o espaço físico, por exemplo queriam a cama deles, a mesinha de cabeceira deles, o armário deles, tudo só para eles... Porque um problema é as roupas, e depois são tanta gente e há pouco para armazenar as coisas. E isto é a grande confusão, o grande problema é este. Porque eles já não têm mais nada, esta já é a casa deles e eles agarram-se muito às roupas, a uma fotografia...

5

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

O dever é de enquadrar os idosos... não os abandonar. A família tem a obrigação de ajudar os idosos, não os pode abandonar.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Há uma evolução, acho que os familiares visitam mais os idosos.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Se sim, com que frequência eles participam?

Não, não podem.